

Eco Universidade

Conheça alguns dos projetos que elevaram a UFLA à posição de universidade mais sustentável do Brasil e da América Latina

Págs. 8 a 20

**Hospital-dia fortalecerá
saúde em Lavras**

Págs. 4 e 5

**Projeto capacita africanos
na cultura do algodão**

Págs. 22 e 23

**Programa busca fortalecer
inserção de pessoas com
deficiência**

Págs. 6 e 7



A UFLA e o seu compromisso ambiental

Na reunião de pauta para definir as matérias que iriam compor esta edição do Jornal UFLA, chamou a atenção de todos os participantes o número de reportagens relacionadas às ações da Universidade com o ambiente. Assim, no final daquele encontro, a capa foi definida sem dificuldades: ela traria exatamente esse tema, destacando diferentes iniciativas na área e não apenas uma matéria especificamente.

O empenho de várias pessoas, de diversos setores da UFLA, já foi reconhecido de diferentes formas. A Universidade, atualmente, é considerada a mais sustentável do Brasil e da América Latina, no *ranking* internacional GreenMetric World University. Em 2013, recebeu o Destaque Especial do Prêmio Hugo Werneck, devido à indicação de dois projetos em diferentes categorias: Inventário Florestal UFLA/IEF (categoria melhor exemplo em flora) e Projeto Malha/Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (categoria melhor exemplo em fauna). Esses resultados são apenas uma pequena amostra dos variados projetos desenvolvidos aqui.

Um dos motivos de orgulho é o Plano Ambiental e Estruturante, que envolve toda a Universidade e que investiu em diferentes pontos, como: gerenciamento dos resíduos sólidos (coleta seletiva) e químicos (redução, reutilização e reciclagem); proteção das nascentes e matas ciliares; ampliação e reestruturação da estação de tratamento de água; saneamento básico e tratamento de esgoto; melhoria da infraestrutura elétrica do câmpus; sustentabilidade das novas construções; prevenção e controle de incêndios; e sistema de prevenção de endemias. Esses investimentos foram responsáveis pela melhoria da infraestrutura da UFLA e por resultados como a autossuficiência da Universidade para o consumo de água e economia de energia elétrica.

Essas iniciativas estão presentes na infraestrutura do câmpus, mas também são nítidas em variados projetos de pesquisa e de extensão: da descoberta de novas espécies ao trabalho de preservação da flora e da fauna; do estudo do impacto de componentes químicos no ambiente ao reaproveitamento de materiais. A continuidade e ampliação desses projetos mostram que a Universidade está em um caminho correto em prol da sustentabilidade, sendo exemplo e compartilhando práticas com outras organizações.

Dedicar a capa e boa parte do Jornal UFLA a essa temática é enaltecer um importante trabalho realizado na Instituição, há anos, por um conjunto de pessoas em diferentes departamentos e setores, na contribuição para um planeta melhor.

Novas diretrizes da DCOM

A DIRETORIA de Comunicação da UFLA (DCOM) vem trabalhando no desenvolvimento de uma Política de Comunicação para a Universidade, para consolidar o relacionamento da Instituição com diferentes públicos. Nesse sentido, o documento Diretrizes de Comunicação UFLA foi publicado recentemente, a fim de esclarecer sobre a atuação da DCOM, seus valores, estratégias e ações. As novas diretrizes estão disponíveis em www.ufla.br/dcom, no menu Serviços.

O documento apresenta: critérios para que fatos se tornem notícias no site; eventos que estão sujeitos a cobertura; quais as mensagens são passíveis de envio pelas listas de e-mail institucionais; como solicitar nota de falecimento; mídias sociais; e como e em que casos solicitar serviços de arte gráfica ou criação de páginas de internet.

A aprovação do Regimento Interno da DCOM, em maio deste ano, também foi um importante marco para a estruturação das atividades do setor. A Diretoria será composta pelas coordenadorias de Marketing; Rádio e TV; Mídias Impressas e Digitais; Divulgação Científica; e Assessoria de Imprensa. Também compõem a DCOM uma Secretaria Administrativa e Núcleo de Apoio Técnico.



jornal ufla 
www.ufla.br

ISSN 2526-0642 Universidade Federal de Lavras

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • **Vice-Reitora**: Édila Vilela de Resende Von Pinho • **Chefe de Gabinete**: Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários**: Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura**: João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**: Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação**: Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística**: Jackson Antônio Barbosa • **Pró-Reitor de Pesquisa**: Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitor de Planejamento e Gestão**: João Chrysostomo de Resende Júnior • **Pró-Reitor de Pós-Graduação**: Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 23 • Nº 106 • JULHO/AGOSTO - 2017
Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editor**: Mateus Lima da Silva (MTB MG-12801) • **Jornalistas**: Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Mateus Lima da Silva e Samara Aparecida Resende Avelar • **Bolsistas**: Mariane Rodrigues de Freitas (Inovacafé), Panmela Faria de Oliveira Santos e Rafael Coelho dos Passos • **Estagiárias**: Luciana Tereza de Moraes Silva e Mayara Midori Toyama Rufino • **Planejamento Gráfico e Diagramação**: Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de textos**: Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem**: 3.000 exemplares • **Impressão**: Teixeira Impressão Digital e Soluções Gráficas.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: ufla.br/dcom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

O que você vai levar da vida de estudante?

No dia 11 de agosto, é comemorado o Dia do Estudante. Para registrar essa data e homenagear nossos discentes, pedimos a eles que nos contassem o que é mais marcante na vivência universitária – os textos selecionados emocionam pelas memórias e situações que vêm à tona para quem passou por essa importante fase.

UFLA: Orgulho de ser!

Aquela sensação de curiosidade...
Com medo, acessei o portal
Pronto! Vou mudar de cidade.
Passei pra engenharia na federal.

Chegando aqui me surpreendi...
Era tanta novidade!
O verde, as pessoas, as salas
Confesso que até me perdi
Calouro na faculdade...

Mas nem tudo são flores, reclamava.
Mesmo na Terra do Ipê
Tinha dia que a saudade apertava
Pra casa queria correr.

Nas aulas da engenharia,
Chegava a dar desespero:
Física, Cálculo e Geometria!
Na prova era "Ave-Maria!"
Estudava até no chuveiro.

Comecei então a perceber
Que embora a desculpa fosse o estudo
Tinha muito mais o que aprender
E na UFLA se leva de um, tudo!

Na "Rep", em pensão ou sozinho
Vamos criando responsabilidade.
Às vezes, dormindo num quatinho
Ou com a sua cara-metade
Notei que o melhor caminho era o da reciprocidade

Hoje carrego a certeza
De tudo que aqui aprendi.
Assim que acabar a moleza,
Pro mundo nós vamos sair.

Mas a mala que levarei
Irá mais, cheia com certeza,
Dos amigos não esquecerei
E até aquele professor que pensava ser Rei.
Em mim, despertou a nobreza.

Mais do que bons profissionais
ética e moral pra crescer!
Ensino, Pesquisa, Projetos Sociais
UFLA: eu me orgulho de ser!

Marcello Rodrigues Messias
9º Período de Engenharia de Controle e Automação

Minha bagagem de aprendizado

Eu, coração demais vindo de cidade pequena, trouxe altas expectativas ao ingressar na Universidade Federal de Lavras. Encontrei por entre essas árvores, pavilhões e matérias específicas, o universo que ainda posso explorar. Enquanto subo para a aula sentada perto de uma das janelas do "Mamute", percebo o privilégio e penso sobre tudo o que já vivi nesses cinco períodos cursando Engenharia Química. São as pequenas coisas que fazem as grandes, cada detalhe de vida desse lugar me molda diariamente de forma única. Não se contentando em ser por muito tempo o meu maior sonho, a UFLA me ensinou a sonhar ainda mais. Fiz amizades que levarei para a vida toda, aprendi a ser mais forte, a trabalhar em equipe, a ouvir, expor ideias e crer que o universo está ao nosso alcance quando a gente acredita que o que cursamos com dedicação pode mudar o mundo. A minha bagagem de boas experiências se inicia nos cafés, quando o dia começa no frio de julho, e se estende aos projetos científicos e núcleos de estudos. A UFLA é responsável por grande parte do que me tornei. O Centro de Conveniência, os corredores dos pavilhões, as mesas, os dias de prova, a grama e as muitas horas na Biblioteca presenciaram meu crescimento. No primeiro período, uma mochila era suficiente para guardar os cadernos e minha vontade de aprender. Hoje, uma só mala não é mais suficiente para carregar as boas lembranças e a saudade que eu vou levar deste lugar.

Amanda Castilho Bueno Silva
5º período de Engenharia Química

Hospital-dia

Mais um passo pelo fortalecimento da área de Saúde em Lavras e na Universidade

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: Arquivo DCOM

Estão em andamento as ações para concretização do Hospital-Dia anunciado pela parceria UFLA-Prefeitura de Lavras. A Comissão instituída na UFLA para cuidar da proposta preparou o documento que descreve os itens e funcionalidades a que o projeto arquitetônico da obra deve atender.

A descrição das necessidades foi feita pela Comissão responsável, em parceria com o grupo de médicos e profissionais do Departamento de Ciências da Saúde (DSA), em conjunto com profissionais de saúde da Prefeitura Municipal de Lavras. Em julho, profissionais do DSA e da Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra) estiveram em Curitiba (PR) para visitar um hospital-dia considerado modelo. O objetivo foi conhecer a estrutura e o funcionamento, de forma que a equipe tenha referências para orientar e acompanhar o trabalho da empresa que irá produzir e doar o projeto. De acordo com o chefe do DSA, professor Thales Augusto Barçante, a visita foi proveitosa. “Contribuiu muito para que possamos dimensionar os espaços necessários a consultórios, salas, centro cirúrgico e áreas de circulação. O modelo preza por uma organização física mais enxuta e dinâmica, possível de ser adaptada à realidade que teremos em Lavras”, avalia.

Após a fase de consolidação da proposta do projeto, outros trâmites administrativos são necessários para que as obras sejam iniciadas. De acordo com o reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo, todos os esforços

serão feitos para que a unidade entre em funcionamento até 2020. “É um processo complexo, que envolve prazos legais, licitações, obras, aquisição de equipamentos e outros ajustes. Mas com muito trabalho e empenho das pessoas envolvidas, chegaremos ao objetivo final, contando com alta qualidade na estrutura, tudo com a meta de servir bem à população de Lavras e oferecer uma formação de ponta aos nossos estudantes da área da saúde”.

A proposta de um hospital-dia

A UFLA e a Prefeitura pactuaram, no final de maio, a parceria que vai viabilizar o funcionamento de um hospital-dia no imóvel de propriedade da Universidade onde funcionou o antigo “Hospital do Coração”, na zona oeste do município. Esse modelo de unidade de saúde é inédito na região, prestado 100% dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo consultas médicas especializadas, exames de apoio diagnóstico especializados e cirurgias eletivas de baixa e média complexidade, que exijam internação não superior a 12 horas.

De acordo com dados da Prefeitura, grande parte das cirurgias feitas hoje pelo SUS no município pode ser classificada nessa modalidade. Dessa forma, a estrutura permitirá atender a uma demanda importante da população, com elevação significativa na qualidade dos serviços prestados e redução da sobrecarga dos hospitais da cidade, permitindo que eles se dediquem fortemente aos

procedimentos de maior complexidade. Além das especialidades, o planejamento para a estrutura em Lavras prevê o atendimento de emergências.

Pela parceria, a UFLA ficará responsável especialmente pela construção da área física, aquisição de equipamentos especializados e custeio de atividades acadêmicas envolvidas. A Prefeitura contribuirá com equipamentos básicos, profissionais técnicos para atendimento e custeio dos serviços prestados à população. “Esse importante passo na área da saúde representa a mais expressiva união entre a Universidade e o município já realizada até hoje”, ressalta Scolforo. Os recursos necessários para o empreendimento já estão negociados no orçamento da UFLA. “Acreditamos que esse tipo de relacionamento entre instituições, que transcende questões políticas e volta-se exclusivamente ao interesse público, é o que deve nortear os gestores”, reforça.

Para o prefeito de Lavras, José Cherem, a soma de esforços no projeto traz ganhos importantes, como meios mais adequados para a captação de recursos, melhoria na qualidade do atendimento à população, melhoria da capacidade administrativa, diluição de custos e otimização do emprego dos recursos públicos. “Será uma unidade hospitalar com características inovadoras, construída em um momento em que são registrados fechamentos de leitos em outros locais do País – o que nos coloca em posição diferenciada diante do

momento de crise pelo qual passa o Brasil. Sabemos que a demanda na área é infinita, mas o avanço que se promove com esse hospital-dia é fundamental para melhor atender às pessoas que mais necessitam de cuidados”.

Um aporte para a formação na graduação e pós-graduação

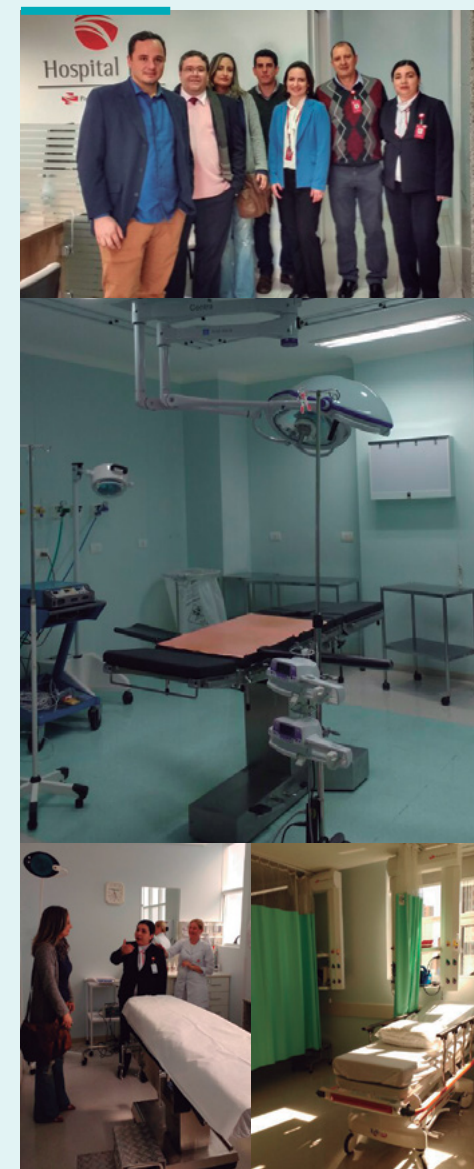
ALÉM DO benefício de atendimento direto à população, o hospital-dia terá papel a cumprir nas atividades acadêmicas dos cursos da UFLA ligados à área de saúde, notadamente Medicina, Nutrição e Educação Física. “Será um espaço rico para a complementação da formação de nossos estudantes, com foco sobre a humanização dos atendimentos e a valorização extrema do ser humano”, diz Scolforo. O reitor ressalta que a unidade já nasce tendo por princípio a oferta de um serviço de alta qualidade ao cidadão, seguindo o histórico de excelência que marca o percurso da UFLA e sua atuação nas ciências agrárias. “O ponto determinante para nós nessa iniciativa é que estejamos construindo um atendimento de saúde de ponta não só em sua qualidade técnica, mas principalmente no alto padrão de relacionamento que manteremos com cidadãos de todas as classes sociais, garantindo que todos sejam atendidos com a mesma dedicação.”

Mesmo com o hospital-dia em funcionamento, a parceria do curso de Medicina da UFLA com os outros dois hospitais da cidade permanecerá fundamental, especialmente para que os acadêmicos acompanhem os procedimentos de maior complexidade e possam contribuir com serviços ofertados por esses estabelecimentos.

Histórico de esforços

MESMO COM o fato de a aprovação da implantação do curso de Medicina na UFLA, em 2013, não contemplar também a estruturação de um hospital universitário, os benefícios dessa iniciativa levaram a Direção Executiva da Universidade a perseguir esse objetivo desde então. Durante as seguidas negociações com o governo na época, o imóvel do antigo Hospital do Coração foi adquirido para esse fim. Na sequência, articulou-se a proposta de um hospital ainda maior, que seria construído em outro local, liberando o imóvel inicial para outro projeto.

Com as mudanças no cenário político do País e a crise econômica, o novo governo manifestou impossibilidade de dar seguimento a esses projetos no momento, em função das restrições orçamentárias. “Mesmo frustrados com esse adiamento nos planos, continuamos a luta para agregar ao orçamento da UFLA recursos que permitissem, dentro do cenário atual da economia, viabilizar uma unidade hospitalar que atenda à formação qualificada dos nossos graduandos e que seja mais uma alternativa em saúde na cidade”, relata o reitor. “Com muito trabalho e apoio do MEC e de atores políticos, conseguimos agora os recursos para a construção do ‘hospital-dia universitário’ e para os equipamentos necessários.”



O chefe do DSA, Thales Augusto Barçante, e os professores Lucas Giarolla e Túlio Junqueira, além da arquiteta da Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra) Cristiane Serra Rodarte, estiveram em Santa Catarina, visitando o hospital-dia da Paraná Clínicas em 11/7. A equipe da UFLA foi recebida pela gerente de atendimento Renata Boniotti; pelo gerente administrativo Neroci Lima das Neves; pelo gerente médico Rafael Gama; pela coordenadora do hospital-dia Ana Paula Angélico e pelo diretor-geral Giovanni Zenedin Targa

Reprodução da placa fixada no local onde será construído o Hospital-Dia UFLA

Futuras instalações do
Hospital-Dia UFLA

- ✓ Várias especialidades médicas
- ✓ Diagnóstico por imagem
- ✓ Exames complementares
- ✓ Cirurgias eletivas de baixa e média complexidade

100% (SUS) ATENDIMENTO GRATUITO

FASES DA OBRA
Elaboração dos projetos
Aprovação pela Vigilância Sanitária
Realização da licitação
PREVISÃO DE INÍCIO DA OBRA
Dezembro/2018

MAIS SAÚDE PARA LAVRAS E REGIÃO!

Logos of UFLA, Prefeitura de Lavras, and other institutions.

ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR:

Padnee busca fortalecer inserção da pessoa com deficiência

Necessidades educacionais especiais (NEE) são uma realidade para pessoas com deficiência. Para desenvolverem todo o seu potencial acadêmico e profissional, elas precisam encontrar nas instituições de ensino o ambiente adequado para que possam desenvolver suas habilidades

6

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: TV Universitária

Buscando aperfeiçoar as ações da UFLA em prol da acessibilidade, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) tem investido em reformulações e inovações. Em 2016, foi aprovada pelo Conselho Universitário (CUNI) a criação da Coordenadoria de Acessibilidade, que hoje engloba o antigo Núcleo de Acessibilidade (NAUFLA). Na sequência de avanços, está a aprovação da Resolução CEPE 118, de 20/6/2017, que altera a Resolução CEPE 448/2015. No documento, estão as orientações sobre o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (Padnee).

Pelo novo texto, o suporte oferecido pela UFLA às pessoas com deficiência, ou com mobilidade reduzida, torna-se mais especializado, com práticas mais direcionadas às necessidades do estudante e, consequentemente, maior potencial para geração de resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. A Resolução atual também foi adaptada para atender fielmente à legislação geral que trata do tema; por isso, leva em consideração nove peças legislativas, incluindo, por exemplo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (aprovado no Brasil em 2015).

A coordenadora de Acessibilidade da Praec, professora Nathália Maria Resende, explica que as mudanças ocorreram não só nos fluxos de análise das necessidades dos



estudantes e nos procedimentos e ações desenvolvidas, mas principalmente na definição dos públicos que são atendidos pelo Padnee. “Na resolução anterior, a descrição desse público não estava completamente delimitada, e acabávamos contemplando um vasto número de casos (inclusive de doenças mentais, como depressão e ansiedade), o que não nos permitia trabalhar de forma específica as deficiências que devem receber a atenção do Programa. Porém, a Praec continua atenta às necessidades dos estudantes com doenças mentais, e uma comissão já está trabalhando, no âmbito

da Coordenadoria de Saúde, para estabelecer um programa que irá cuidar especificamente desses casos, também contemplando estratégias pedagógicas. Dessa forma, mais especializada para cada caso, todos sairão mais bem assistidos.”

Outro ponto que Nathália destaca como conquista importante para o Padnee foi a criação, dentro do Programa Institucional de Bolsas (PIB/UFLA), da modalidade “Bolsistas de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais”. O edital para seleção de estudantes que irão apoiar os discentes

Objetivos do Padnee

- Oferecer aos estudantes de graduação e pós-graduação, que possuem NEE, condições de permanência, participação e de aprendizagem na UFLA;
- Propor ações e recursos que contribuam para o processo de inclusão;
- Orientar coordenadores e professores em relação a estratégias pedagógicas inclusivas;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com NEE;
- Encaminhar os estudantes com NEE aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

cadastrados no Padnee em atividades acadêmicas (dentro e fora de sala de aula) foi inserido pela primeira vez na seleção do PIB UFLA realizada em junho de 2017. “Assim, os estudantes com diferentes deficiências poderão contar com o auxílio dos bolsistas na rotina. No caso de um estudante com deficiência visual, por exemplo, o bolsista pode auxiliar gravando conteúdos em áudio, entre outras formas de apoio. A Coordenadoria de Acessibilidade dará as orientações para o desenvolvimento das atividades”.

Atualmente, na UFLA há 37 estudantes cadastrados no Padnee. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a deficiência mais frequente entre os estudantes da Instituição, seguida da deficiência visual. ■



Nas NEE estão incluídos os casos de:

- Deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;
- Altas habilidades/superdotação;
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Transtornos específicos de aprendizagem;
- Limitações temporárias de ordem motora, visual ou auditiva.

A descrição exata de cada um desses casos pode ser consultada na Resolução CEPE 118, disponível no site da Praec (Escolha a Coordenadoria de Acessibilidade/ Padnee).

Passo a passo do Padnee

1. O estudante protocola, na Secretaria da Praec, o requerimento para participação no Programa (disponível no site), acompanhado dos documentos que comprovam a NEE.
2. O estudante passa por uma entrevista com o psicólogo da Praec.
3. A comissão do Padnee analisa a solicitação do estudante e a avaliação do psicólogo.
4. Aprovada a inclusão do estudante no Padnee, a comissão constrói o Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para o estudante, especificando os direitos do estudante, de acordo com a deficiência e sugerindo possíveis ações pedagógicas.
5. O documento é enviado ao chefe de departamento e ao coordenador de curso ao qual o estudante está ligado. Assim, as orientações podem ser repassadas aos professores que ministram as disciplinas nas quais o estudante está matriculado. O professor irá construir, juntamente com o estudante, a proposta pedagógica que será seguida durante a disciplina.
6. No fim do período letivo, os professores enviam aos coordenadores de curso um relatório sobre a evolução e o registro das estratégias pedagógicas adotadas para o estudante participante do Padnee, contribuindo com sugestões para aprimoramento do PID.
7. Em seguida, o coordenador de curso encaminha a lista de conferência e os relatórios dos professores, via Sipac, para a Comissão do Padnee.
8. A Comissão do Padnee, ao fim de cada período letivo, encaminha à Praec e à PRG, ou PRPG, um relatório informando a finalização ou a necessidade de continuidade do apoio ao discente. Nos casos de continuidade, a Praec reinicia os procedimentos.

A descrição completa desse passo a passo está também na página da Praec na Internet.

Importante: a qualquer momento, o professor pode entrar em contato com Comissão do Padnee, para solicitar orientações.

padnee@praec.ufla.br ou coord.acessibilidade@praec.ufla.br

(35) 3829-1132 / 3829-2005

UFLA e seu cuidado ambiental

Rafael Passos

A UFLA é reconhecida uma universidade sustentável. É uma marca que nos enche de orgulho e faz com que diversos setores e departamentos da Instituição estejam à frente de projetos que visam à preservação do meio ambiente e conservação de espécies em Lavras e região. Nas páginas seguintes desta edição, vamos destacar algumas ações.

No Parque Francisco de Assis (PFA), por exemplo, o Departamento de Engenharia (DEG) desenvolve, desde de 2011, um trabalho de tratamento de resíduos sólidos que são gerados no espaço. Os resultados são positivos, evitando a contaminação do solo e da água.

Você conhece a *Hyalella minensis*? E a *Trichadenotecnum ufla*? Esses nomes aparentemente estranhos pertencem a dois animais encontrados no câmpus da UFLA. O primeiro, um camarão de água doce, foi descoberto por acaso em uma nascente por uma estudante de Ciências Biológicas. O segundo foi achado por um pesquisador japonês que participava de um evento na Instituição. O animal em questão é um pequeno inseto que foi devidamente identificado.

Lavras é cercada por rios importantes e tem 766 nascentes. Apesar disso, a escassez de recursos hídricos é um problema que chama a atenção, exigindo medidas de toda a população. Em parceria com a Prefeitura do

município, a UFLA encabeça a campanha “Plantadores de Rios”, para recompor 170 hectares de mata nativa. Um aplicativo, que recebeu o mesmo nome da ação, foi lançado visando unir donos de imóveis rurais, comunidade local e instituições em torno da causa.

Os resíduos do Restaurante Universitário (RU) são reaproveitados na fabricação de sabão, em vez de serem descartados indevidamente no ambiente. Ação com mesmo princípio ocorre também no Departamento de Zootecnia (DZO), onde se aproveita o que fica de cortes de grama e podas de árvores.

A UFLA pode ganhar um Jardim Botânico. Um anteprojeto sobre a criação do espaço verde já foi apresentado à Direção Executiva e a algumas pró-reitorias para análise. A proposta prevê o aproveitamento de diversos tipos de vegetais existentes em setores específicos da universidade. Além disso, esse novo ambiente vai incentivar a educação ambiental, agregando trabalhos de ensino, de pesquisa e de extensão.

Outros trabalhos em prol da natureza estão espalhados pela Instituição, o que evidencia o esforço coletivo da UFLA a favor do desenvolvimento sustentável. O meio ambiente agradece! ■

Proposta de criação de jardim botânico une conservação de espécies, ensino, pesquisa e extensão

Instituição pode ganhar espaço dedicado a ações de incentivo à educação ambiental. Anteprojeto prevê participação ativa de diversos departamentos e setores

Rafael Passos

A imensidão verde do câmpus da UFLA pode ganhar mais uma área especial – um jardim botânico. Um anteprojeto que contempla a criação do espaço foi apresentado à Direção Executiva da Instituição e encaminhado às pró-reitorias de Extensão e Cultura (Proec), Pesquisa (PRP) e de Planejamento e Gestão (Proplag), além de outros departamentos para análise. Com esse novo ambiente, a Universidade reforça o seu compromisso de atrelar a conservação de espécies ao desenvolvimento da pesquisa e da educação ambiental, promovendo intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades nacionais e estrangeiras.

De acordo com o professor Silvério José Coelho, do Departamento de Agricultura (DAG), um dos responsáveis pela proposta, a ideia da implementação do Jardim Botânico surgiu a partir da significativa coleção de vegetais no Viveiro de Plantas Ornamentais do DAG, transformado em Horto Botânico, que tem sido estrutura básica para a criação de Jardins Botânicos no Brasil.

Além disso, conforme o professor, a UFLA dispõe de centenas de coleções de plantas, como a de fruteiras nativas e exóticas, de espécies olerícolas não convencionais, de espécies forrageiras, entre outras. “A criação e o funcionamento de um jardim botânico dentro da UFLA,

incorporando coleções de plantas úteis e ornamentais, jardins temáticos variados e expansão do herbário existente, permitirá o desenvolvimento de pesquisas diversas, contribuindo para o conhecimento do patrimônio florístico do país”, explicou.

Multidisciplinar, a proposta fomenta a participação e a integração de alguns departamentos da Universidade, como Agricultura (DAG), Ciências Florestais (DCF), Ciência dos Solos (DCS), Ciência dos Alimentos (DCA), Entomologia (DEN), Fitopatologia (DFP) e Zootecnia (DZO). Além desses setores, outros podem ter ações diretas no projeto. São os casos, por exemplo, dos departamentos de Biologia (DBI), Engenharia (DEG) e Ciências da Saúde (DSA).

Os principais benefícios do jardim botânico recaem sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, segundo observou o professor, os trabalhos que circundam o jardim botânico podem ajudar a proteger espécies silvestres, raras, ameaçadas de extinção, além das que são importantes para a restauração de ecossistemas.

Inicialmente, o horto botânico (DAG), arboreto, Setor de Floricultura (DAG), reserva nativa (DCF), Horto de Plantas Medicinais (DAG), pomar (DAG), herbário, horta (DAG) e Setor de Forragicultura (DZO) comporiam o jardim botânico. A UFLA disponibilizou recursos para a melhoria e ampliação do horto botânico, que terá duas estufas modificadas. Uma será transformada em orquidário, enquanto a outra vai abrigar um borboletário.

Segundo o professor, há 2250 jardins botânicos no mundo, sendo 29 no Brasil com registro no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Esses espaços estão localizados majoritariamente nas

Regiões Sul e Sudeste. Em Minas, há apenas quatro estruturas, que se encontram no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Jardim Botânico de Belo Horizonte (Fundação Zootânica - Prefeitura de Belo Horizonte), Jardim Botânico Inhotim em Brumadinho, na Região Metropolitana de BH, e Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, no sul do estado.

O implemento do jardim botânico na UFLA proporcionaria também uma série de benefícios para Lavras, cidades da região e estado. O jardim botânico “permitirá ainda fomentar a educação ambiental em todos os níveis, estimulando o interesse da sociedade em conhecer e manter contato com a fauna e flora, contribuindo para despertar e ampliar a consciência cidadã sobre as questões ambientais. Isso se dará por meio de programas culturais e socioambientais, ações preservacionistas e conservacionistas, com vistas ao desenvolvimento sustentável do município, região e estado”.

Sob o viés administrativo, o professor acredita que o jardim botânico em funcionamento pode fortalecer laços entre os departamentos da instituição e evidenciar o engajamento da Universidade na preservação do meio ambiente. Dessa maneira, essas ações podem contribuir ainda para a captação de recursos.

O professor informou que os próximos trabalhos para a concretização do anteprojeto do jardim botânico passam por algumas etapas: formação de uma comissão com representantes de departamentos e setores interessados no projeto; elaboração de propostas específicas para cada um dos setores que irão compor o Jardim Botânico; definição cronograma de ações; promoção de contato com a Rede Brasileira de Jardins Botânicos; integração dos núcleos de pesquisa da UFLA à proposta; visita a jardins botânicos, captação de recursos e outros. Por enquanto, não há um prazo definido para a conclusão e funcionamento do Jardim Botânico. ■

Animais da UFLA e onde habitam

No câmpus da Universidade, duas espécies já foram descobertas e descritas. Conheça esses animais e o trabalho dos pesquisadores durante o processo de descrição

10

Mateus Lima

A biodiversidade brasileira ainda apresenta potencialmente muitas espécies para serem descobertas. Exemplo disso é que, somente no câmpus da UFLA, dois animais ainda desconhecidos foram encontrados nos últimos anos. O primeiro, um camarão de água doce, foi descoberto por acaso em 2009 pela então estudante de Ciências Biológicas Rafaela Bastos Pereira, em uma das 15 nascentes existentes no câmpus – próxima à Estação de Tratamento de Água (ETA).

Rafaela participava de uma aula de Metodologia de Pesquisa e, ao coletar amostras do animalzinho, levou-as para a professora Alessandra Angélica de Pádua Bueno, do Departamento de Biologia (DBI), pesquisadora especialista em crustáceos. A professora fez a descrição da espécie, que recebeu o nome de *Hyaella minensis*. Até o momento, não há registro de sua existência em outras áreas, mesmo dentro da UFLA.

O crustáceo recebeu o nome justamente por viver em uma mina de água. Medindo pouco mais de meio centímetro quando adulto, o animal é semelhante a camarões de água doce. Possui o corpo achatado lateralmente e os dois pares de patas anteriores são modificados no macho, que, adulto, torna-se maior que a fêmea. A espécie se alimenta de detritos e tem

importante papel na cadeia alimentar, tendo como predadores peixes e aves. “Entre as demais espécies do gênero, a diferença é bastante sutil, invisível a olho nu. Mesmo para pesquisadores da área, a dificuldade é grande, sendo necessária muita prática”, diz a professora Alessandra.

O contexto de outra descoberta também foi informal. Em março de 2016, pesquisadores japoneses participavam de um evento na UFLA e decidiram fazer uma coleta no câmpus. Um deles, o pesquisador Kazunori Yoshizawa (Universidade de Hokkaido) encontrou um inseto de gênero do qual é especialista (*Trichadenotecnum*) e considerou que poderia se tratar de uma espécie ainda não descrita. Ele estava certo: assim, juntamente com os professores Marconi Souza e Silva e Rodrigo Lopes Ferreira (ambos do DBI/UFLA), foi feita a descrição

do *Trichadenotecnum ufla* – espécie que homenageou a Universidade até no nome.

Trata-se de um inseto pequeno, com o corpo medindo pouco mais de 2 milímetros. Possui a cabeça branca e o tórax variando dessa cor e marrom. O abdômen é amarelo pálido com manchas irregulares. O animal foi coletado em uma área de preservação que fica após o Departamento de Agricultura (DAG), uma floresta cercada por viveiros florestais, plantações de café e eucalipto, estradas e edifícios do câmpus. A visita do grupo de pesquisadores estrangeiros fez coletas nos estados de Tocantins, Bahia e Minas Gerais, visando à identificação de espécies em diferentes ambientes do Brasil.

“O inseto foi encontrado em uma área de preservação permanente do câmpus, antes ocupada por um cafezal. Isso demonstra que,



Foto: Mateus Lima

Nascente onde foi encontrada a *Hyaella minensis*



Foto: Divulgação

Rodrigo e Marconi (de pé) com os pesquisadores Yoshitaka Kamimura e Kazunori Yoshizawa

entre vários aspectos de sustentabilidade, a manutenção de áreas verdes contribui para a preservação de espécies”, considerou o professor Marconi. “E ainda existe um grande potencial de biodiversidade para ser descoberto em áreas de preservação brasileiras”, acrescentou o professor Rodrigo.

Plano de preservação de nascentes

No caso do crustáceo, a descoberta motivou duas questões: a impulsão da linha de pesquisa sobre crustáceos na UFLA; e, particularmente no câmpus, o estudo e preservação das nascentes. A

professora Alessandra, juntamente com a professora Soraya Alvarenga Botelho (Departamento de Ciências Florestais - DCF) e com a empresa júnior Terra Jr – Consultoria Agropecuária, estabeleceram um projeto



Foto: Mateus Lima

Professora Alessandra Bueno examina exemplares de crustáceos

Hyaella minensis

A ocorrência de crustáceos do gênero *Hyaella*, no Brasil, ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “No País, há 22 espécies descritas e publicadas desse gênero”, revela a professora Alessandra. No entanto, o laboratório de Carcinologia da UFLA, coordenado pela professora Alessandra, possui pelo menos mais 20 espécies novas em processo de descrição.



Trichadenotecnum ufla

Causou surpresa aos pesquisadores o fato de o inseto ter sido encontrado a 3400 quilômetros da área de distribuição mais próxima registrada para espécies do mesmo gênero. Na América do Sul, há registros do gênero *Trichadenotecnum* na Venezuela e no estado de Roraima. A UFLA também é o ponto mais ao sul onde já foi registrada uma espécie desse gênero.

Plantadores de Rios

Aplicativo possibilita a recuperação das nascentes do Brasil

*Para quem sabe cuidar, um pingo é rio.
Para quem sabe plantar, um rio é o futuro*

Camila Caetano

Uma nova alternativa para recuperação das nascentes e rios do Brasil foi desenvolvida pelo Laboratório de Manejo Florestal do Departamento de Ciências Florestais (DCF/UFLA) e pelo Serviço Florestal Brasileiro. O aplicativo “Plantadores de Rios” permitirá a interação de proprietários de imóveis rurais cadastrados no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) com pessoas e instituições que queiram ajudar na proteção e recuperação dessas áreas. A iniciativa vai ao encontro do combate à crise hídrica no País.

O programa tem âmbito nacional, mas para que Lavras seja um exemplo ambiental, UFLA e Prefeitura Municipal iniciaram uma forte campanha, com o objetivo de recuperar 766 nascentes que estão em situação crítica em Lavras. Com o apoio de toda a população lavrense e empresários da região, será possível recompor a vegetação nativa de 169,91 hectares.

Inicialmente será realizada a estratificação das nascentes de Lavras por setores rurais e classificação dos setores por grau de degradação, além da estratificação por micro-bacias cadastradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Toda a equipe técnica do projeto será capacitada para que seja realizado um trabalho de recuperação das nascentes junto ao produtor.

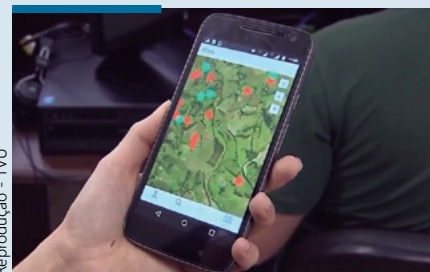
O reitor da UFLA, professor José Roberto Soares

Scolforo, explica a importância de se fazer a revegetação das áreas de Lavras no combate à crise hídrica. “A vegetação nativa quebra a velocidade da água, cria condições de maior infiltração no solo, possibilitando o abastecimento do lençol freático. O que buscamos com esse projeto é ampliar a capacidade de produção de água, na medida em que um número muito significativo de nascentes está sem vegetação no seu entorno”, destaca o professor.

O prefeito de Lavras José Cherem destaca ainda a dimensão do projeto que será aplicado na cidade. “É um programa ambicioso, mas com um objetivo prático e por isso tem tudo para ser concretizado. Mas, é necessário nos unir, para realmente ser executado. Será uma nova dinâmica para mudar essa situação em Lavras.”

Para o diretor de Tecnologia da Informação do Lemaf, Samuel Campos, o programa vem para trabalhar e conscientizar a sociedade de que os rios precisam de árvores para sua preservação. “Quando pensamos em falta de água, só percebemos quando abrimos a torneira e não temos água disponível. É preciso evitar que cheguemos a esse ponto”, comenta Samuel.

O reitor também enfatiza o engajamento social do programa, que permitirá a contribuição de toda a

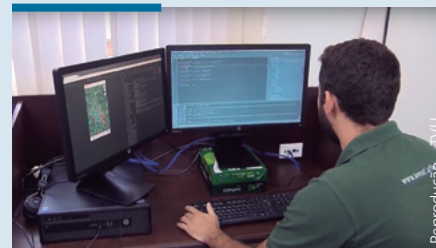


Você pode adotar nascentes que estão em um raio de até 15km

sociedade, principalmente em regiões mais precárias, com a presença de produtores menores. “Há nascentes que são para o consumo diário dos proprietários, mas temos uma infinidade que contribui para formar riachos e até mesmo rios maiores, sendo importante para toda a população. Essa adoção pode ser realizada de diversas formas, por meio de instruções técnicas, ensinando como fazer a revegetação, ou com a doação de mudas, adubos, cercas, entre outras iniciativas. A obrigação disso é do proprietário rural; no entanto, não é só ele que se beneficia da água das nascentes – por isso, é preciso essa mobilização social, visto que é um bem essencial a todos”, afirma o reitor.

O aplicativo

O APLICATIVO “Plantadores de Rios” já está disponível na Play Store e App Store. Basta fazer o download para ser um apoiador. Com apenas um clique, todos podem mudar Lavras, Minas Gerais e o País.



O Lemaf/UFLA desenvolveu o aplicativo em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro

“O sistema funciona da seguinte forma: você faz o download do aplicativo no seu celular e, assim, visualizará quais as nascentes próximas a você que precisam de recomposição. Após localizar, você pode adotar uma nascente. Existem várias formas de colaborar, desde a doação de mudas, até ajudar no cercamento da nascente, na educação ambiental, mostrar tecnicamente ao produtor qual a melhor forma de restauração”, explica Samuel.

Além de fornecer dados sobre a nascente, o aplicativo sugere ao interessado quais são as melhores mudas e espécies para aquela região e ainda formas de plantio. Samuel ressalta que a UFLA, além de idealizadora, é uma das instituições

patrocinadoras do projeto, atuando efetivamente na execução do programa, por meio da atual campanha em Lavras.

Saiba mais sobre o aplicativo: www.car.gov.br/plantadores-rios

No Brasil

JÁ FORAM mapeadas 15 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) no Brasil, das quais 6 milhões precisam ser recuperados. Além disso, o sistema já cadastrou 1,5 milhão de nascentes. O diretor do Serviço Florestal Brasileiro e responsável pela gestão e coordenação do CAR, Raimundo Deusdará Filho, ressalta que 51% de proprietários e posseiros inscritos no CAR manifestaram interesse em aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) e 18% deles desejam fazer reflorestamentos para recuperar suas áreas.

Deusdará Filho acredita que o número de nascentes no País seja ainda maior; contudo, ele ressalta a relevância dos dados já obtidos, visto que, até então, não havia nenhum registro.

“Agora, por meio desse aplicativo, desenvolvido em parceria com a UFLA, será possível o envolvimento dos cidadãos, das empresas e universidades. Algo que permita que todos vejam as nascentes do Brasil e possam apadrinhá-las, auxiliando de diversas formas. Tudo isso é o resultado de muito esforço, sendo motivo de muito orgulho.”

Para o reitor da UFLA, essa é uma contribuição tanto para o presente quanto para o futuro de todos, na linha do verdadeiro desenvolvimento sustentável do País. “A UFLA, através do Lemaf, contribuiu com o Serviço Florestal Brasileiro e com o Ministério do Meio Ambiente de maneira decisiva, para que o Sicar fosse viabilizado. Agora temos ainda um importante subproduto – o ‘Plantadores de Rios’, e muitos outros que ainda serão gerados pela nossa Universidade. É a UFLA marcando, mais uma vez, posição no cenário nacional, contribuindo decisivamente para que esse conceito seja cada vez mais difundido”, complementa o reitor.

Falta de água não é brincadeira.
Ajude a recuperar nossas nascentes!

PLANTADORES DE RIOS
PROGRAMA LAVRAS/MG

fb.com/plantadoresderios

**Para quem sabe cuidar, um pingo é rio.
Para quem sabe plantar, um rio é o futuro.**
Ajude a recuperar nossas nascentes!

PLANTADORES DE RIOS
PROGRAMA LAVRAS/MG

fb.com/plantadoresderios

Campanha institucional desenvolvida pela Diretoria de Comunicação (DCOM/UFLA)

Eco Universidade

Projetos no câmpus aproveitam resíduos

Texto e fotos: Camila Caetano

Desde a implementação do Plano Ambiental e Estruturante, idealizado pelo professor José Roberto Soares Scolforo, a UFLA tem se preocupado cada vez mais com ações em prol do meio ambiente. Para uma universidade socioambientalmente correta, pensar em atitudes sustentáveis tem que ser algo constante.

Para que o título de sustentabilidade se fortaleça, nada de desperdício na Universidade. Hoje, todo o óleo e os resíduos sólidos do Restaurante Universitário (RU) são reaproveitados. O óleo é utilizado na produção de sabão, que depois retorna ao RU, além de outros setores da UFLA. Já a partir dos resíduos sólidos, é possível fazer um adubo orgânico, utilizado na jardinagem da Universidade.

Além do RU, estão sendo recolhidos os resíduos sólidos do Departamento de Zootecnia (DZO), e realizado o aproveitamento dos cortes de grama e das podas de árvores. Tudo para uma Universidade mais limpa e sustentável. Já com relação



Todo o óleo e os resíduos sólidos do Restaurante Universitário são reaproveitados

aos óleos, também é feito um projeto de educação ambiental na cidade, recebendo o óleo residual que seria descartado de maneira incorreta.

Todo esse trabalho é coordenado pelos professores Pedro Castro Neto, do Departamento de Engenharia (DEG) e Antônio Carlos Fraga, do Departamento de Agricultura (DAG). Eles começaram a coletar o óleo do RU, passaram a avaliar a sua potencialidade e assim desenvolveram metodologias para trabalhar com esse material. Em seguida, começaram a focar no que sobra no restaurante. Esse trabalho também foi realizado na cidade, e assim conseguiram observar

que praticamente 100% de tudo pode ser reaproveitado.

“Se pegarmos aquilo que vai normalmente para o lixo e reaproveitar, estamos mantendo o planeta limpo por mais tempo, então é sustentabilidade. Somos o beija-flor que está levando a água para apagar o incêndio, fazendo a nossa parte que é pequenina. Mas, pelo menos em nossa volta, temos que disseminar essa ação”, comenta o professor Pedro, também coordenador do Núcleo de Estudos em Plantas Oleaginosas, Óleos Vegetais, Gorduras e Biocombustíveis (G-Óleo).

Além do óleo do RU, o grupo do G-óleo faz coletas em diversos pontos da cidade e incentiva que outras pessoas deixem o material no setor. “Você tem que dar à sociedade uma condição do que deve ser feito. Então, aqui podemos receber esse óleo residual, que será processado e purificado para que possa ser utilizado. Fizemos um trabalho de educação ambiental em diversos locais da cidade, com feiras, palestras, peças teatrais, para mostrar o problema gerado quando você lança o óleo na natureza. É um processo de



São muitos testes para chegar à fórmula perfeita, é uma pesquisa de química

educação ambiental lento, mas que funciona. Somos uma Universidade, temos que atuar nos problemas e divulgar como se atua. Estamos tendo um resultado muito positivo da sociedade. Quer dizer que estamos no caminho certo”, relata Pedro.

São muitos testes para chegar à fórmula perfeita, é uma pesquisa de química. Hoje, o grupo de pesquisa possui sua própria fórmula para chegar a um sabão de barra de qualidade, e agora iniciou um novo processo para chegar ao sabão líquido também. “Quando você faz o biodiesel, um dos coprodutos da fabricação é a glicerina. Então, partimos para fazer um sabão glicerinado a partir de óleo residual. Ou seja, pegar um produto não nobre e gerar algo nobre”, comenta o professor.

Além do sabão produzido por meio do óleo, também é possível chegar a um produto final ainda mais nobre, o biodiesel, que é utilizado em alguns maquinários da UFLA, gerando mais pesquisa e economia. “Existe uma Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel, da qual fazemos parte. Ela está centralizada no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. E somos responsáveis pela sub-rede de matéria-prima. Assim, temos que atuar

gerando matéria-prima para o biodiesel e quanto mais essa matéria-prima vem do descarte de outras atividades, melhor nós atuamos na sustentabilidade. Hoje, estamos aumentando gradativamente o percentual de biodiesel nos tratores utilizados no câmpus”.

Já para dar um fim aos resíduos sólidos do câmpus, foi construída uma área



Além do sabão, também é possível chegar a um produto final ainda mais nobre, o biodiesel



O adubo orgânico produzido na UFLA já foi utilizado em todas as novas plantações do câmpus



Sabão produzido no G-Óleo, com a coordenação do professor Pedro Castro Neto

Amenizar os impactos da ação humana na natureza:

Objetivo do Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas

Panmela Oliveira

O Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE) nasceu na UFLA em 2012 como um centro de pesquisa, com o objetivo de analisar o impacto da construção de ferrovias e rodovias sobre o meio ambiente – em especial, sobre o atropelamento de animais.

Neste ano, em razão das diversas atividades desenvolvidas, configurou-se como Centro de Excelência, o qual visa a expandir o alcance das ações realizadas com a participação de estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas de todo o país.

Entre as atividades de extensão desenvolvidas, destaca-se o Dia Nacional de Urubuzar: um dia dedicado à realização de eventos de conscientização simultâneos



Foto: Panmela Oliveira

Sede do CBEE: local onde surgem os planejamentos e o controle das ações do Centro de Excelência

em todo o País sobre o atropelamento de animais. Com o auxílio de parceiros, é realizado a cada dois anos e é uma das estratégias que impulsionam o aplicativo Sistema Urubu.

Na gestão de políticas públicas, o Centro de

Ecologia suscitou a proposta da Lei PL 466/2015, que dispõe sobre a adoção de medidas que assegurem a circulação de animais silvestres no território nacional, com a redução de acidentes envolvendo pessoas e animais nas rodovias e ferrovias brasileiras. O projeto ainda está em tramitação na Câmara dos Deputados.

Integrante de mais uma ação com grande abrangência, o CBEE também desenvolveu a Estratégia Nacional para Mitigação de Impactos da Infraestrutura Viária na Biodiversidade (BioInfra). O projeto, em execução há dois anos, envolve 18 instituições e 50 especialistas brasileiros e busca elaborar e executar, durante seis anos, 40 ações que sejam capazes de reduzir os efeitos negativos da construção de estradas.

O coordenador do Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas, professor Alex Bager, ressalta que as atividades do CBEE estão abertas

O que é?

O CBEE é o primeiro Centro de Excelência da UFLA cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

Tem como objetivo promover diversas atividades de conscientização, dentro e fora da Universidade, sobre os impactos da construção de ferrovias e estradas por meio de pesquisa, extensão e tecnologia.



Foto: Panmela Oliveira

Integrantes realizam reuniões em espaço descontraído dentro do CBEE

aos profissionais e estudantes de todas as áreas e instituições, pois todos os projetos envolvem diversas potencialidades e necessitam de diferentes habilidades por parte dos integrantes. “Por isso, todos os que desejam contribuir para amenizar os impactos da ação humana na natureza são muito bem-vindos”, afirma.

As ações não param de crescer: a partir de setembro, estão previstas palestras quinzenalmente no prédio do Setor de Ecologia da Universidade. Os temas serão voltados à inovação e meio ambiente e serão ministrados por palestrantes vindos de várias partes do País.

Sistema Urubu - O que é?

O SISTEMA Urubu é um aplicativo que utiliza a tecnologia para identificar, com o auxílio dos usuários, animais atropelados nas rodovias brasileiras.

Foi criado na UFLA em 2014 por meio do CBEE, e seus dados coletados são utilizados para minimizar os efeitos dos atropelamentos de animais mediante projetos de pesquisa, ações com órgãos governamentais, empresas, entre outras.

Em julho deste ano, o aplicativo chegou à marca de 50 mil usuários. É a maior rede social de conservação da biodiversidade do Brasil. Está disponível também em inglês e espanhol para início da coleta de dados em outros países.

O Sistema Urubu concorreu neste ano ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Realizado a cada dois anos, o prêmio tem como objetivo identificar, certificar, premiar e difundir tecnologias sociais que



Imagem: Divulgação CBEE

“Os resultados dos trabalhos e pesquisas realizadas são difíceis de ser mensurados, pois vão muito além de números e análises. Trata-se da conscientização de pessoas, em todo o mundo, sobre a importância de uma direção defensiva nas estradas e a precaução para com os animais silvestres.”

Alex Bager



Foto: Arquivo CBEE

Dia Nacional de Urubuzar 2016, em Campo Grande

são aplicadas em âmbito local, regional ou nacional e que sejam efetivas na solução de questões relativas à alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, recursos hídricos, renda e saúde.

O aplicativo foi um dos finalistas do concurso. Os dados sobre o projeto ficam disponíveis para que instituições interessadas em replicar ou conhecer detalhes sobre o processo possam entrar em contato com os representantes. ■

UFLA na comunidade

Estudantes e professores executam projetos de extensão no Parque Francisco de Assis

Texto: Camila Caetano • Fotos: Arquivo Projetos

Executar ainda na graduação o que é ensinado nas salas de aulas: conhecimento e prática atrelados, para obter mais qualidade no Ensino Superior. Com esse foco, estudantes e professores da UFLA realizam projetos de extensão no Parque Francisco de Assis (PFA). Um dos projetos trabalha com o saneamento e tratamento de resíduos gerados no Parque; já o outro, com o cuidado dos animais.

Desde junho de 2010, o PFA realiza um trabalho de amor e dedicação aos animais abandonados de Lavras. Um projeto da Sociedade Lavrense de Proteção aos Animais (SLPA) – entidade civil sem fins lucrativos ou econômicos que se mantém através de doações e trabalho voluntário, além de contar com o apoio de toda a comunidade. Hoje, há 450 cães no Parque.

Saneamento e Tratamento de Resíduos

UM PROJETO em parceria com o Departamento de Engenharia (DEG), coordenado pelos professores Ronaldo Fia e Camila Silva Franco, tem o objetivo de tratar os resíduos gerados no Parque Francisco de Assis para que não causem qualquer prejuízo ao meio ambiente. O trabalho teve início em 2011 e segue até hoje com um monitoramento constante.

A professora Camila explica que a geração de



Fossa séptica e filtro anaeróbio, decantador secundários e bananeiras ao fundo, que recebem o composto orgânico das fezes e o lodo diferido de todo o sistema



Sistemas alagados construídos para remoção de nutrientes com capim-vetiver, instalados neste ano

águas residuárias nos canis representa um desafio em relação à proteção ambiental e à saúde pública. Os efluentes gerados na higienização das baias apresentam alto potencial poluente; portanto, há a necessidade de tratamento

e/ou destinação adequada, levando em conta as regras e critérios definidos pela legislação ambiental vigente. Caso contrário, haverá o risco de contaminação do solo, dos recursos hídricos e, por consequência, danos à saúde pública.

“No início do monitoramento, verificamos contaminação do corpo d’água receptor por matéria orgânica, nutrientes e microrganismos patogênicos, o que indicou a necessidade de melhorar o tratamento existente. Em um primeiro momento, alterações em operação do sistema foram sugeridas e, então, observamos aumento na eficiência de remoção de matéria orgânica. Em seguida, foi necessária a instalação de mais uma fase de tratamento: um filtro biológico aerado submerso foi dimensionado e está em monitoramento. Hoje o efluente tratado possui características que se encontram dentro dos padrões legais para lançamento”, explica a professora.

Após a instalação do filtro, os professores, com o auxílio de estudantes, começaram a observar que estava ocorrendo uma grande melhoria na eficiência de remoção de matéria orgânica e nitrogênio. “Por ser um sistema aerado há mais produção de lodo e a necessidade de um monitoramento constante. No final do tratamento, adicionamos um Sistema Alagado Construído, tanques de fibra de vidro contendo brita como material suporte para o cultivo de capim-vetiver, responsável pela remoção de nutrientes”, relata.

Agora, o que sai da estação do Parque está dentro da legislação, bem abaixo do valor máximo permitido. “Fizemos também avaliações no córrego e observamos que ele não sofre mais com esse despejo. O córrego ainda recebe cargas orgânicas, de nutrientes e patógenos; porém, em concentração bastante inferior aos valores máximos permitidos em lei, evitando grandes prejuízos à vida aquática

e ao uso múltiplo da água”, destaca Camila.

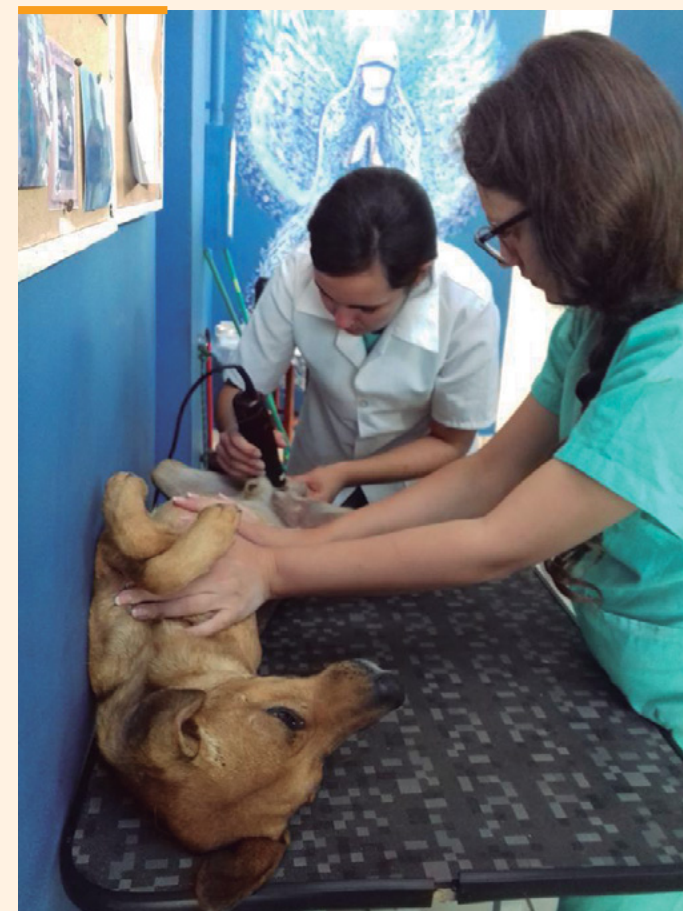
Além disso, a partir do resíduo sólido, é produzido um composto, que através de análises, constatou-se sua adequação para uso em jardins e pomares do Parque. “As fezes são misturadas à serragem para compostagem em leiras. Análises químicas demonstraram um composto apto para utilização no solo; no entanto, análises microbiológicas ainda não foram realizadas. Portanto, seu uso é recomendado apenas para pomares, forrageiras e jardins”, comenta Camila.

Veterinário Aprendiz

O PROJETO Veterinário Aprendiz, coordenado pela professora Josi Seixas, do Departamento de Ciência da Saúde (DSA), é executado desde 2015. Um trabalho voluntário diário no Parque Francisco de Assis. “O

projeto proporciona um excelente campo de atuação em extensão universitária, uma vez que os estudantes tornam-se responsáveis por assistir os cães doentes, dar banhos e tosas, e qualquer outra atividade necessária”, relata a professora.

Aproximadamente 80 estudantes já participaram do projeto. De acordo com Josi, as atividades são de grande valor para a comunidade local, pois proporcionam mão de obra mais especializada para os cuidados diários com os animais e transformam os alunos em vigilantes da saúde pública. “Às vezes, os animais do Parque passam por cirurgias até bem complexas, e, por falta de acompanhamento, os resultados não são tão positivos como poderiam ser. Sendo assim, os estudantes podem dar continuidade a esses trabalhos”, complementa Josi.



Veterinários Aprendizes fazendo a tricotomia dos cães para serem castrados no mutirão de castração que ocorre quinzenalmente no Parque Francisco de Assis



Curso de capacitação para cuidados de cães

Todos os dias, duas equipes se revezam, nos períodos da manhã e tarde, para realizar os trabalhos, seguindo as orientações que são passadas pelos médicos veterinários. Além disso, todos os integrantes do projeto passam por aulas teóricas e práticas, durante um curso de capacitação ministrado por alunos residentes da UFLA.

Outro fator relevante é o aprendizado adquirido pelos estudantes participantes. A partir do primeiro período, eles já podem ter contato direto com os animais, aprendendo o que deve ser feito em cada situação. “Além dos cuidados básicos, como limpar feridas e passar medicamentos, os alunos ainda terão contato diariamente com outros procedimentos, como a castração. Também poderão acompanhar outras cirurgias”, afirma a professora.

A estudante Maristela Aparecida Oliveira Dias, aluna do segundo período de Medicina Veterinária, faz parte do projeto desde o início da graduação. Ela relata que teve certeza da sua escolha profissional após iniciar o trabalho voluntário no Parque.

“Considero-o como um dos projetos mais admiráveis que já vi. Todos os animais são muito bem tratados e os casos de recuperações de cães são impressionantes. O Parque transformou minha vida. Lá, adquirimos muito conhecimento, mas, além disso, somos recompensados com latidos, lambidas de afeto e olhares tão ternos que enchem a alma de alegria. É maravilhoso, pois eles nos ensinam novas lições de amor e superação, nos transmitem um amor incondicional. É impossível ajudar o Parque e não ser transformado por ele; eu me tornei um ser humano melhor, hoje sou mais paciente e corajosa”, comenta.

Retorno à sociedade

DESDE o início, o Parque contou com a dedicação das voluntárias Patrícia Miranda Reis Arriel, Agulúcia Martins Amarante e Lenilce Rezende Gomide, que não medem esforços para manter o bem-estar dos animais.

Para Patrícia, os projetos executados pela UFLA são fundamentais para a manutenção da instituição. “No Veterinário Aprendiz,



Curso de capacitação básica para fisioterapia em cães

os estudantes têm os horários controlados, cuidam dos animais diariamente, ajudam com os medicamentos, com todo o cuidado. Além de o Parque ter ganhado muito, os estudantes também ficam satisfeitos por terem a oportunidade de lidar com vários tipos de doenças e necessidades dos cães. Já no projeto de saneamento ambiental, tudo foi se adequando para que o Parque tivesse um sistema correto, de acordo com a legislação. Se não fosse essa ajuda, estaríamos enfrentando muitas dificuldades. São parcerias muito positivas”, ressalta.

Capacitação de Gestores

UFLA oferece cursos voltados ao aprimoramento dos servidores que exercem funções administrativas

Texto: Pamela Oliveira • Contribuição: Rafael Passos

Conciliar as atividades da carreira de professor ou de técnico administrativo com a função de gestor nem sempre é uma tarefa fácil para os que encaram esse desafio. Por isso, a UFLA ofertou, pela segunda vez, o Plano de Capacitação para Gestores, no intuito de oferecer, ao núcleo administrativo da Universidade, conhecimentos necessários para exercer as atribuições do cargo em consonância com a legislação vigente e com os objetivos estratégicos da Instituição.

Ministrado nos meses de maio, junho e julho, os cursos foram divididos em três fases (geral; para gestores de graduação; e para gestores de programas de pós-graduação) e foi destinado aos pró-reitores, assessores da Reitoria, diretores e vice-diretores, chefes, subchefes, administradores de departamentos, coordenadores e respectivos gestores adjuntos. Mais de 150 servidores concluíram a capacitação.

Na primeira etapa, destinada a todos os gestores, os participantes adquiriram conhecimentos sobre gestão de pessoas, processo administrativo disciplinar, conduta ética profissional, planejamento e gestão institucional.

Nas etapas específicas aos gestores de graduação e pós-graduação, foram abordados temas relativos à compra de livros, estratégias para publicação científica de alto impacto e gestão específica de cada área.



Gestores de vários departamentos da UFLA em aula inaugural do curso

Para o administrador do Departamento de Química (DQI) Renan Alves Nogueira “A oferta do curso foi uma excelente iniciativa, pois, muitos gestores, por não possuírem o conhecimento adequado, buscam informações em fontes impróprias e que nem sempre são confiáveis”. Renan considera que o conhecimento repassado foi útil e amplia a eficácia dos serviços prestados na Universidade, levando em consideração que muitas dúvidas foram sanadas durante a capacitação.

Entre as potencialidades do curso, os participantes destacaram o domínio, a competência e a clareza no compartilhamento de informações por parte dos palestrantes.

A chefe do Departamento de Ciências Humanas (DCH), professora Márcia Fonseca de Amorim, participou dos três cursos e diz que pôde compreender o funcionamento de várias questões relacionadas à sua função de chefia. “Aproveitei a oportunidade para dialogar com outros gestores da Instituição e, embora os dois últimos cursos não

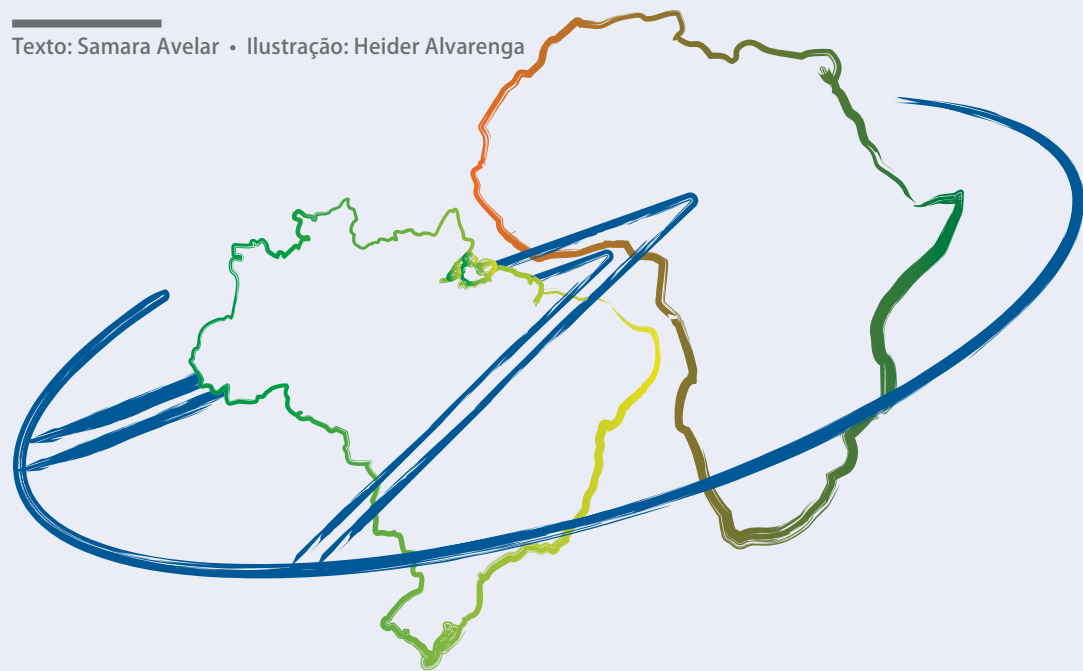
sejam diretamente relacionados às minhas atividades, pude entender melhor as funções específicas dos gestores de graduação e pós-graduação. Essa capacitação me proporcionou crescimento profissional”, afirma.

De acordo com avaliação feita pelos participantes ao final dos cursos, 87% afirmam que a realização garantiu ganhos pessoais, 89% afirmam ter obtido ganhos profissionais e cerca de 82% alegam que as expectativas foram superadas.

O reitor da UFLA, professor José Roberto Soares Scolforo, conduziu o módulo introdutório e afirmou que “existem uma série de normativas e leis que precisam ser conhecidas para que os gestores não cometam deslizes. A ideia básica do curso foi repassar tranquilidade aos agentes públicos da Universidade, para que eles possam desenvolver as funções de chefia obedecendo aos preceitos legais”. Scolforo ressalta que a qualificação e a excelência conquistadas pela UFLA nos últimos anos se sustentam também pela capacidade de gestão das suas lideranças. ■

Encurtando a distância entre Brasil e África

Texto: Samara Avelar • Ilustração: Heider Alvarenga



Os projetos de transferência de tecnologia desenvolvidos pela UFLA têm promovido o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre cotonicultura em países africanos e contribuído para o estreitamento das relações entre Brasil e África nos últimos anos. As ações são desenvolvidas de forma colaborativa pelos departamentos de Agricultura (DAG) e de Engenharia (DEG) da Universidade, aliando estudos técnicos, climáticos e tecnológicos para melhor cultivo do algodão.

Os trabalhos tiveram início em 2014, com o primeiro curso de “Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão”, realizado pela UFLA em parceria com o Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty) e com o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), que atendeu 30 profissionais de quatro países de língua portuguesa: Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Em 2017, o mesmo curso é direcionado a países de

língua francesa. De junho a setembro, uma comitiva composta por 35 profissionais de Benin, Burundi, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Chade, Mali, Togo e Senegal visita o Brasil e participa de aulas teóricas, dentro da Universidade, e práticas, no norte de Minas, para conhecer técnicas de cultivo do algodão no semiárido.

Também neste ano, a UFLA dá sequência ao maior projeto do segmento, o *Cotton Victoria*, a convite da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Itamaraty e com apoio do IBA. Orçada em 5 milhões de dólares, a iniciativa visa a desenvolver a competitividade do

setor algodoeiro no Quênia, Tanzânia e Burundi.

Segundo o coordenador do projeto, professor Antônio Carlos Fraga (DAG), o *Cotton Victoria* já apresenta os resultados da primeira etapa, após visitas realizadas aos países do leste africano em diferentes épocas de 2015 e 2016. “Nós fizemos uma análise da situação algodoeira nos três países e identificamos possíveis obstáculos no sistema produtivo de cada um. Todos eles já plantam o algodão, mas sem expressão agrônômica. Precisamos trabalhar na melhoria das questões tecnológicas para que possam produzir em maior escala”, explica.



Projeto Cotton Victoria em exploração na região de Homa Bay, no Quênia, em dezembro de 2016



Equipe da UFLA tem desenvolvido uma série de projetos para aperfeiçoar o cultivo do algodão em países africanos

Além de treinamento e promoção de conhecimento sobre a planta, o *Cotton Victoria* prevê ações para instalação de unidades técnicas de demonstração, de geração e de transferência de tecnologia a todas as equipes envolvidas na cadeia produtiva do algodão nesses três países. As áreas para o cultivo já estão definidas, e o plantio será iniciado em outubro, no início do ano agrícola.

O poder do algodão

A COTONICULTURA representa uma parcela significativa no Produto Interno Bruto (PIB) dos países africanos,

sendo uma das principais matérias de exportação. Sua produção envolve milhões de pessoas em toda a África, gerando emprego e renda em diferentes etapas do processo. De acordo com Fraga, o país Burquina Faso, que tem extensão territorial menor que o estado Minas Gerais, possui uma área de plantio de algodão equivalente a 60% da que temos hoje no Brasil para a mesma finalidade. “Somos um dos maiores produtores de algodão do mundo, com um milhão de hectares de área cultivada. Em Burquina Faso, para termos ideia, eles plantam 600 mil hectares. Isso mostra como o algodão

é um produto altamente estratégico para a África”, ressaltou.

Integração de culturas

ALÉM DA transferência de tecnologia, os projetos proporcionam o intercâmbio de diferentes culturas. Segundo Fraga, os africanos que passaram pelo Brasil tiveram facilidade de adaptação aos costumes do País. “A integração é sempre um desafio. São profissionais com culturas diferentes, em comparação entre os países da África ou com o Brasil. A UFLA tem uma grande experiência nesse acolhimento de estrangeiros, o que facilita o entrosamento. Mas boa parte do mérito vem dos próprios africanos, sempre educados e alegres, fazendo questão de interagir com as comunidades nas quais passamos”, destacou.

Para facilitar a assimilação do conteúdo, os profissionais de língua francesa contaram com um intérprete em tempo integral durante todo o curso. ■

UFLA à frente da Transferência de Tecnologia de Cultivo de Algodão

DESDE 2014, são seis projetos desenvolvidos pela UFLA para transferência de tecnologia no cultivo de algodão, englobando profissionais de mais de quinze países da África e promovendo a agricultura familiar no norte de Minas.

- Curso de “Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão” em 2014, direcionado a países africanos de língua portuguesa: Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique.
- Projeto “Cotton Victoria”, para promover competitividade no setor algodoeiro em países próximos ao Lago Vitória, na África: Quênia, Tanzânia e Burundi.
- Curso de “Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão” em 2017, direcionado a países africanos de língua francesa: Benin, Burundi, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Chade, Mali, Togo e Senegal.
- Criação de um centro de tecnologia de agricultura familiar na região Norte de Minas Gerais, no município de Catuti, para transformar os agricultores em multiplicadores de tecnologias para outras regiões do Brasil e do mundo.
- Curso de “Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão” em 2018, direcionado a nações africanas de língua inglesa, com previsão de atender dez países.
- Projeto com Moçambique, com início em novembro de 2017, para avaliação da possibilidade de desenvolver estruturas em diferentes regiões do país que agreguem valor ao algodão, aproveitando seu caroço para a produção de óleo vegetal e de torta para a alimentação animal.

3º UFLA de Portas Abertas: difusão de conhecimento e integração com a comunidade

Mostra de profissões atrai alunos de diversas cidades de Minas e reforça empenho da Universidade pela popularização do ensino superior, da ciência, da tecnologia e da inovação

Rafael Passos



Intensa movimentação de cerca de 13 mil estudantes do Ensino Médio e contato com ambiente universitário, cursos de graduação e projetos da UFLA. Esses foram alguns dos resultados do terceiro UFLA de Portas Abertas – Mostra de Profissões, que despertou a atenção de milhares de adolescentes de escolas públicas e particulares. Ao todo, 185 instituições de ensino – 60% da rede pública – de diversas cidades mineiras registraram presença na mostra.

Realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), o evento teve o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, com a participação ativa dos integrantes de núcleos de estudos, empresas juniores, programas de educação tutorial, centros acadêmicos, atléticas e demais estudantes, além de técnicos administrativos, servidores terceirizados e professores.

Das 8h às 18h, o UFLA de Portas Abertas se espalhou

pelos diferentes departamentos da Universidade, acolhendo os participantes com visitas guiadas, palestras, demonstrações e apresentações. Com isso, os alunos puderam conhecer de perto os cursos oferecidos pela Instituição, as pesquisas desenvolvidas e a estrutura do câmpus.

Quem foi ao UFLA de Portas Abertas também teve a oportunidade de confirmar a carreira que pretende seguir. Foi o caso da estudante Waleska Maria de Souza Martins, de 15 anos, da Escola Estadual Professor Fábregas, em Luminárias (MG), que sonha em fazer Pedagogia. “Sempre pensei nesse curso, e hoje tive certeza de que é isso que desejo fazer. Vi inúmeras possibilidades na vida profissional”, disse.

Rayssa Cappuccio e Julia Cardoso, ambas de 17 anos, alunas da Escola Estadual José Monteiro, de Campo Belo (MG), também não escondiam no olhar e nas palavras o desejo de estudar da UFLA. “Meu sonho é entrar numa universidade que tem nome, como a UFLA. Não quero estudar em outro lugar que não seja aqui. Conheci e me apaixonei por esse lugar. Foi amor à primeira vista”, declarou Rayssa, que pretende cursar Medicina. Julia Cardoso deseja fazer Pedagogia, seu objetivo é

dar aula na educação infantil. “Sempre gostei muito de crianças e é na UFLA que eu quero estudar”.

O interesse dos estudantes da Escola Estadual Othon Motta, de Conceição de Rio Verde (MG), pelo UFLA de Portas Abertas foi tão expressivo que levou a direção da instituição a realizar um sorteio para decidir quem participaria do evento. “Nossos estudantes ficaram muito empolgados e não tínhamos condições de trazer todos. Então, tivemos que sortear. E é satisfatório ver o quanto estão participando de tudo aqui”, contou a vice-diretora da escola, Valéria Mendes Pereira Cruz.

O professor de Química Alexandre Pereira, do Colégio União, de Três Corações (MG), esteve à frente de uma turma de alunos que prestigiou o evento. Essa foi a terceira vez que ele participou do UFLA de Portas Abertas e o considera importante no sentido de aproximar os alunos da universidade. “É uma grande oportunidade para eles conhecerem os cursos e as profissões. É bom respirar este ambiente acadêmico”, opinou.

O UFLA de Portas Abertas superou as expectativas dos estudantes da Universidade. Nina Pires Alves, do 7º período de

Biologia, participou da programação do evento nas três edições. “No primeiro ano, atendemos 200 alunos na Biologia. Ano passado, 350, e este ano ultrapassamos 600. Acho extremamente importante para quem está

no Ensino Médio. Quando fui escolher meu curso, senti falta de algo que me nortear-se dessa maneira. É bacana você conhecer as opções e escutar dos próprios acadêmicos suas experiências, que têm uma visão diferente da

dos professores. A nossa fala se aproxima mais da fala dos secundaristas, o que é válido para ajudar na decisão de qual curso escolher e, também, de como é o funcionamento da universidade”, avaliou.



Atividades buscaram demonstrar o que fazem os estudantes dos cursos de graduação oferecidos na UFLA

Avaliação e desafios

NA OPINIÃO do pró-reitor adjunto da Proec, professor Dany Flávio Tonelli, que esteve à frente da organização do evento, o UFLA de Portas Abertas atingiu a meta institucional proposta e superou as expectativas. “O evento alcançou o que se propôs em termos de contribuir para a popularização da formação no ensino superior e da ciência, da tecnologia e da inovação. Toda a comunidade foi envolvida e se engajou, o que foi fundamental para o resultado positivo que o III Portas Abertas alcançou neste ano”, disse.

Para o professor, o principal legado deixado pelo UFLA de Portas Abertas diz respeito à possibilidade de a instituição reunir diversas áreas do saber em favor de uma causa comum. “Além de colocar os saberes científicos e tecnológicos à disposição da comunidade externa, a própria universidade aprende muito quando se abre num canal de comunicação direto com públicos externos. A terceira edição [do UFLA de Portas Abertas] demonstrou isto:

o quanto a comunidade acadêmica assimilou das experiências anteriores e já implementou mudanças baseadas nisso”, acrescentou.

A cada ano, o UFLA de Portas Abertas cresce, seja no número de participantes, seja na oferta de atividades no câmpus, o que exige ainda mais organização e planejamento, conforme disse o professor. “O principal desafio para os próximos eventos é receber de maneira organizada um público cada vez maior. Na segunda edição, dobramos o público em relação à primeira. Na terceira edição, aumentamos mais 30%. A perspectiva para a quarta edição é que haverá uma procura ainda maior. Por isso, o aspecto da logística precisa ser muito bem conduzido”.

Tonelli entende ser importante cativar o olhar dos alunos para os cursos menos conhecidos e ainda aprimorar a visitação aos locais onde se concentram as graduações mais procuradas. ■



Foto: Heider Alvarenga



Foto: Heider Alvarenga



Foto: Mayara Toyama



Foto: Raíquel Passos

Nessa edição, estudantes de 185 instituições de ensino visitaram a UFLA



Foto: Mayara Toyama



Foto: Camilla Caetano



Foto: Heider Alvarenga



Foto: Heider Alvarenga

InovaCafé: 3 anos desenvolvendo estudos, pesquisas e inovações

Contribuindo com a cafeicultura, criando negócios e divulgando tecnologias

Mariane Freitas (InovaCafé)

No dia 27 de junho, a Agência de Inovação do Café (InovaCafé) completou três anos. Sua trajetória vem sendo marcada por conquistas e superação de desafios. Criada em 2014 como órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) no organograma da Instituição, a InovaCafé teve a sua construção iniciada pelo Convênio 01.08.0255, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A Agência intensificou o seu trabalho no ano de 2015, com o surgimento de propostas para parcerias internacionais; lançamento da primeira edição da Revista Coffee Science; promoção do workshop “Agência de Inovação do Café (InovaCafé): soluções por meio da tríplice hélice”, realização do 17º Encontro Sul-Mineiro de Cafeicultores; I Café Solidário; I e II Startup CIM; Ciclo de Palestras CIM; Cursos de Barista; Dia de Mercado de Café; Aulas práticas; I Workshop de Sustentabilidade na Produção de Cafés Naturais; parceria com o Projeto SOMA; participação no IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil; Expocafé; lançamento do livro: “Café na UFLA: Resgate histórico”; e seleção de cafés para Cupping&Negócios e Coffee of The Year 2015.

Em 2016, a InovaCafé apoiou o desenvolvimento de diversas pesquisas, das quais destacaram-se trabalhos relacionados ao comportamento dos consumidores de café em cápsula, conceitos e aplicações sobre a “terceira onda do café”, utilização de açúcar para desintoxicação de cafeeiros, lançamento de novas cultivares resistentes a seca, sequenciamento de raça de fungos da ferrugem do cafeeiro, uso do café para produção de cosméticos e remédios, técnicas de ministaquia para clonagem de mudas de café, análise sobre o mercado de cafés certificados e sustentáveis no Brasil, implantação de cafeteria escola CafEsal na UFLA, barra de cereal adicionada de café e modelo de gestão estratégica: uma proposta de alinhamento do Balanced Scorecard à teoria da Tríplice Hélice.

Este ano, além de dar continuidade aos projetos, a InovaCafé voltou-se para geração de negócios envolvendo o café. No mês de junho, sediou o evento Startup Weekend Lavras, que teve como vencedora a startup Prima Café, voltado para agricultura de precisão, com o objetivo de aumentar a produtividade e qualidade do café, mediante o dispositivo vCoffee, constituído por um software e hardware. Com

o interesse da mídia regional pelo café, houve a divulgação de pesquisas, como da doutoranda Dalysse Toledo Castanheira, que desenvolveu um trabalho para evitar o desperdício da água no cafeeiro. A Agência ainda apoiou diversos eventos de núcleos de estudo, que enriqueceram o conhecimento dos estudantes trazendo profissionais de alto renome na comunidade acadêmica e profissional. Contribuiu com a disseminação do café com certificação fairtrade, trazendo produtores e associações para a UFLA, tendo contato direto com os alunos, além de difundir o café especial no meio acadêmico. O ano ainda não acabou e ainda há projetos para serem desenvolvidos.

Com forte e crescente atuação nas redes sociais, a Agência vem conquistando novos fãs e disseminando informações sobre as pesquisas, inovações, difusões de tecnologia e parcerias desenvolvidas na Universidade, bem como na produção e consumo de café, além de divulgar palestras e minicursos desenvolvidos pelos núcleos de estudo presentes na InovaCafé.

Com a sinergia existente entre todos os seus setores, o espaço está se consolidando cada vez mais como ambiente de inovação para a cafeicultura brasileira e internacional.

“FAZER PARTE da InovaCafé foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Ter estagiado desde o início da Cafeteria Escola CafEsal, e agora atuar como gestora da cafeteria, me proporcionou um enorme aprendizado sobre o universo do café. O contato com todas as áreas da cadeia produtiva do café me deu um conhecimento que eu não tive acesso durante a minha graduação.”

Carolina Bernardes, gestora da Cafeteria CafEsal e bacharel em Engenharia de Alimentos

“A INOVACAFÉ contribuiu de maneira muito positiva em minha vida acadêmica, já que pude complementar meus conhecimentos teóricos adquiridos durante a minha graduação em Engenharia Agrícola, sendo aplicado de maneira prática através tanto do Estágio Profissional na parte de manejo e processamento da cultura do café, quanto do preparo de bebidas em diferentes métodos de preparo na Vivência na Cafeteria CafEsal. A possibilidade de Vivência em toda a cadeia produtiva do café, desde o pé ao café na xícara, foi de suma importância na minha formação acadêmica.”

Alysson Vilela (ex-estagiário), formando em Engenharia Agrícola

Amor pela UFLA

Guardião de memórias

28

Quem teve a oportunidade de pegar carona com o professor **ALFREDO SCHEID LOPES** para subir a ladeira do câmpus ou o encontrou pelos prédios do Departamento de Ciência do Solo (DCS), certamente já ouviu alguma de suas muitas histórias sobre a UFLA. Engenheiro agrônomo, graduado na Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em 1961, Alfredão, como é conhecido, é uma representação viva das memórias da Universidade.

Logo após a formatura, em 1962, tornou-se docente, fazendo sua carreira em Fertilidade e Manejo de Solos, área na qual desenvolveu mais de cem trabalhos e é referência, tendo recebido dezenas de prêmios e títulos em todo o mundo. Um deles concedido pela UFLA: o de professor emérito da Universidade desde 1993.

Sua contribuição ao desenvolvimento da instituição extrapolou a docência, pois foi personagem importante também na conquista de convênios e recursos. Ao longo desses 60 anos de história com a UFLA, só esteve longe do câmpus por dois momentos: para realizar o mestrado e o Ph.D nos EUA, e quando foi cedido para ser diretor técnico da Associação Nacional de Adubos (Anda), em São Paulo.

Entre as histórias mais marcantes vividas pelo professor, está a da federalização da ESAL, efetivada em 1963. Na época, a Escola sofreu a ameaça de ser fechada por emissários do Governo Federal, coordenados pelo assessor do MEC Eudes de Souza Leão Pinto. Após uma série de reuniões com docentes, servidores e autoridades lavrenses, a comitiva



Foto: Samara Avelar

mudou de ideia e decidiu pelo não fechamento da Escola, defendendo medidas para transformá-la em instituição federal.

De acordo com Alfredo, esse processo não foi fácil e afetou o funcionamento da Escola. “Quando os trâmites tiveram início, éramos 19 professores e 35 funcionários para atender 120 alunos. Durante dois anos nós tivemos que trabalhar sem receber salário algum para que ela não fosse fechada. O que fizemos foi realmente por muito amor à ESAL”, conta o professor, o único da época que ainda atua na Universidade.

Hoje, prestes a completar 80 anos de vida, o estudioso continua ativo e realizando trabalhos importantes na área. Em 2016, foi convidado pela renomada revista *Advances in Agronomy* para fazer uma releitura de sua tese de mestrado, desenvolvida há 40 anos, quando estudou na Universidade da Carolina do Norte (EUA). Neste ano, já traduziu dois livros da área e lançou a quarta edição do Guia de Fertilidade do Solo – a primeira versão data de 1992, ainda em sistema DOS.

Toda a sua produção científica está disponibilizada

em um site (www.alfredao.com.br), no qual também apresenta seus hobbies, como música e artesanato, conquistas no esporte e histórias curiosas que se diverte ao contar. É o caso do dia em que enfrentou o jogador Pelé, em 1957, pelo Fabril Esporte Clube de Lavras. “Era a primeira vez que o Pelé jogava pelo Santos em Minas Gerais. Perdemos de 7 a 2, com quatro gols do Pelé. Meus amigos me perguntam se eu ainda estou procurando o jogador. Mas pelo menos consegui fazer os dois gols do meu time”, brinca.

Mesmo sem vínculo formal com a instituição, Alfredão é encontrado diariamente em sua sala, no DCS, traduzindo artigos, esclarecendo dúvidas e motivando os alunos. Sobre sua missão hoje na Universidade, é categórico: “Quando me aposentei há 24 anos, senti que ainda tinha condições de produzir e ser útil nas coisas em que acredito, como a formação dos acadêmicos. Às vezes, em uma conversa com o aluno, esclareço uma dúvida e consigo motivá-lo a seguir em frente. A UFLA é para mim um grande amor à primeira vista, que só se perpetuou”, revela. ■